



OLIVEIRA, Pricila Vieira de. **Educação na terceira idade**: Um novo desafio à prática docente. UFBA. Salvador - BA. 61f. 2011.

PESQUISA revela regiões que mais gastam com skincare no mundo. **CosmeticsOnline**. Espaço empresarial. 27 de agosto de 2019. Disponível em <<https://www.cosmeticsonline.com.br/noticias/detalhes-espaco-empresarial/5754/162>>. Acesso em 15 de maio de 2023.

SENADO FEDERAL. "Símbolo para identificação de idoso não pode ser pejorativo, prevê projeto aprovado na CDH". Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/25/simbolo-para-identificacao-de-idoso-nao-pode-ser-pejorativo-preve-projeto-aprovado-na-cdh>. Acesso em: 21 mai. 2023.

SENADO FEDERAL. Atividade legislativa: Projeto de Lei nº 125/262. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125262>. Acesso em: 22 maio 2023.

SILVA, Luís Ricardo da; CAMPEZZI, Heytor. "Deboche à universitária com mais de 40 anos gera revolta e solidariedade de colegas: 'Exemplo para nós'". In: **G1**. Bauru e Marília, 12 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/03/12/deboche-a-universitaria-com-mais-de-40-anos-gera-revolta-e-solidariedade-de-colegas-exemplo-para-nos.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA, Ruy Machado da; BARQUEIRO, Marilene Barcellar. **A terceira idade e suas dimensões**. Salvador. BA.: [s.n.], 1995.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **O processo histórico do Estatuto do Idoso e a inserção pedagógica na Universidade Aberta**. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5036/art18_28.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

INTEGRANDO A REALIDADE AO ENSINO: JORNAL GEOGRÁFICO E A COMPREENSÃO DO CLIMA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Maria Vitória Avelino Vieira
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG
vitoria.avelino@estudante.ufcg.edu.br
Isabela Araujo dos Santos
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG



ia0890810@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda a utilização do jornal geográfico como ferramenta pedagógica para o ensino de clima e tempo, com ênfase no semiárido nordestino, destinado a alunos da educação básica no ensino médio. A pesquisa evidencia que a integração do jornal geográfico enriquece o aprendizado ao conectar os conceitos de clima e tempo à vivência dos estudantes na região semiárida. Por meio de reportagens, análises e imagens, os alunos podem compreender de maneira tangível os desafios climáticos enfrentados por suas comunidades. Essa abordagem não apenas contribui com o engajamento dos alunos, como também promove um aprendizado mais contextualizado, aumentando a conscientização sobre a importância de conhecer e compreender as dinâmicas do clima local fomentando a discussão, o pensamento crítico e a tomada de consciência sobre os desafios enfrentados na região.

Palavras-chave: Semiárido Nordeste; Clima; Jornal Geográfico; Ferramenta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Dentre os conteúdos amplamente trabalhados no componente curricular Geografia, o ensino sobre a temática Tempo e Clima se faz um dos assuntos mais fundamentais para formação educacional, favorecendo não só a aprendizagem de conteúdos teóricos, como também uma percepção significativa sobre sua própria realidade geográfica. Devido a grande pertinência do tema, surgiu a necessidade de se pensar em um recurso que tornasse o ensino de clima e tempo mais envolvente e relevante para os alunos do semiárido nordestino.

É através de tal inquietação que o presente trabalho surgiu, com a pretensão de explorar e refletir sobre as possibilidades de utilização do jornal como recurso didático em sala de aula, tal como reforçar a importância do jornal como uma ferramenta pedagógica eficaz, em especial para as aulas de Geografia.

A escolha desse enfoque baseia-se na constatação de que a integração do jornal geográfico pode enriquecer o processo de aprendizagem ao conectar os conceitos abstratos de clima e tempo à realidade vivida pelos estudantes na região semiárida. A pesquisa realizada evidencia como a análise de informações e imagens apresentadas no jornal proporcionou uma compreensão tangível dos desafios climáticos enfrentados pela população do próprio município de Cajazeiras-PB. Além disso, Faria (1996, p. 11) enfatiza que:

O jornal é uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos preenchem plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas



não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferente e mesmo conflitante, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática. A leitura do jornal se for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. [...] Na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais.

Essa abordagem não apenas estimula o engajamento dos alunos, mas também promove um aprendizado mais contextualizado. Ao compreender os impactos climáticos por meio de experiências próximas, os estudantes são incentivados a refletir sobre a importância de conhecer e interpretar com melhor exatidão as dinâmicas climáticas locais. Nesse contexto, o jornal geográfico não se mostra apenas uma ferramenta pedagógica, mas sim um instrumento poderoso para fomentar a discussão acerca do conteúdo ministrado.

Ao se depararem com as particularidades do semiárido nordestino através do jornal geográfico, os discentes podem refletir de forma crítica a respeito da relevância de conhecer e compreender as características climáticas da própria região, assim como se conscientizar sobre os desafios enfrentados na região do Semiárido Nordeste.

Portanto, pensando na necessidade de destacar a relevância e eficácia dessa abordagem pedagógica específica, na qual enriquece o panorama educacional e contribui a preparação de estudantes mais conscientes e engajados, foi realizada a utilização de tal recurso pedagógico em uma escola estadual do município de Cajazeiras - PB, através de atividades desenvolvidas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) - Subprojeto Geografia, com o intuito de assegurar a presente discussão. Ao decorrer deste trabalho será discutido sobre a importância de se trabalhar o clima semiárido, bem como a incorporação do jornal enquanto recurso didático-pedagógico

CARACTERIZAÇÃO DO CLIMA SEMIÁRIDO E A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR ESSA TEMÁTICA

O termo “semiárido” nos mostra que no planeta existem diversos ambientes áridos, mas que possuem formas distintas, tendo como parâmetro alguns aspectos que podem servir como características da semiaridez, se tratando do Brasil, a região Nordeste é a que mais engloba as



características desses ambientes que são naturalmente secos e com particularidades em relação às chuvas.

O Nordeste brasileiro é a região que possui o semiárido em todos os seus estados, sendo considerado economicamente pobre. Para Carvalho (2012, p.2):

O semiárido brasileiro do século XXI ainda é demarcado pela forte exclusão social, mas, por outro lado, por um crescente posicionamento crítico e propositivo da sociedade civil. As lutas contra a pobreza, as injustiças sociais e as formas de ação e intervenção descontextualizadas por parte do Estado moldaram um papel pró-ativo desse segmento social que nas últimas décadas tem pressionado a democratização e o controle social dos programas de desenvolvimento.

Um dos indícios desse posicionamento são as propostas de convivência com o semiárido, se opondo ao combate a seca, pois para alguns estudiosos não se pode combater as variações climáticas, e sim aprender formas de adaptação.

O semiárido brasileiro é o maior do mundo no que diz respeito à extensão. Com uma área de aproximadamente 900.000 Km² o mesmo abrange diversos estados. Essa região possui por volta de 23 milhões de habitantes, que enfrentam as diversas adversidades desse tipo de clima. Apesar de ser conhecida como uma região que proporciona condições de vida difíceis, o semiárido nordestino possui entre outras regiões semiáridas os maiores índices de chuvas, necessitando de uma melhor distribuição, técnicas de armazenamento e adaptações, portanto estas informações necessitam serem trazidas para a sala de aula.

A necessidade de uma abordagem desse conteúdo em sala de aula, tem relação com o ambiente em que vivem os próprios alunos, trazer a abordagem climática dentro do contexto do ensino-aprendizagem, proporciona aos alunos conhecerem a região que habitam, além do mais a abordagem do semiárido não é vista de forma aprofundada em livros didáticos, cabendo ao professor buscar formas de trazer essa temática em suas aulas.

O USO DO JORNAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia tem como principal objetivo estudar o espaço da sociedade em que vivemos e como as pessoas interagem no espaço ao qual habitam. Para isso, essa ciência se apoia em



outras áreas do conhecimento como a história, a geologia, astronomia, etc. Estudar Geografia é aprender a desenvolver diversos conhecimentos entre eles o tempo e o clima, ou seja, esse conhecimento torna-se extenso e ilimitado.

Diante dessa gama de conhecimentos ensinar geografia numa sociedade em que se tem cada vez mais avanços tecnológicos e por conseguinte maior modernização dos meios de comunicação, traz a necessidade de inovações no processo de ensino e aprendizagem, especificamente nos recursos utilizados para facilitar o ensino da Geografia física.

Para assegurar o acompanhamento dos avanços da globalização sem comprometer o aprendizado do alunado, ao passo que se valorize a importância da Geografia física que frequentemente é taxada como uma área do conhecimento “chata com conteúdo decoreba”, o professor passa a procurar por recursos didático-pedagógicos com o intuito de inovar suas aulas e invalidar tal rotulagem, como dito por Pinheiro et.al. (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista a reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são importantes no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos permitindo lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Para isso, o professor pode utilizar de meios de comunicação como uma ferramenta pedagógica de ensino, visando o avanço de suas aulas. Diante disso o jornal impresso surge como uma ferramenta essencial nas aulas de geografia, pois o mesmo contém textos e imagens que podem ser trabalhadas de acordo com a realidade e a necessidade de cada aluno facilitando o ensino, assim como aponta Guimarães (2003, p.30):

A utilização de jornais e revistas nas aulas de Geografia é bastante comum por parte dos professores. [...] Isso ocorre porque, além desse tipo de material ser valorizado pelos docentes, tanto o acesso a ele como a maneira de trabalhar com ele em sala de aula são bem mais simples do que em relação à TV e vídeo. Para trabalhar com jornais e revistas os professores não precisam enfrentar as dificuldades de gravar o programa ou consegui-lo em locadoras de vídeo, em outras instituições ou ainda com terceiros. Além disso, não precisam passar pela desgastante tarefa de reservar a sala de projeção ou, como em muitas escolas, levar o equipamento para a sala de aula. (GUIMARÃES, 2003, p.30).



Trabalhar com o jornal como ferramenta em sala de aula e como forma de melhorar o ensino de clima e tempo, traz a oportunidade dos estudantes compreenderem o mundo ao seu redor e aplicarem esse conhecimento através da autonomia adquirida em sala de aula.

O ensino de Geografia quando se é introduzido novas ferramentas pedagógicas, proporciona aos alunos um maior interesse na disciplina, pois com essas abordagens feitas em sala de aula traz um novo significado para a disciplina.

COMO UTILIZAR O JORNAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Nos dias atuais muitos professores e educadores dialogam sobre o uso do jornal em sala de aula, desde o ensino fundamental até o médio, porém temos poucos textos que servem como um guia para as diversas atividades que podem ser desenvolvidas com o mesmo. Sabemos que os professores possuem o papel de formar cidadãos que possam transformar a sociedade em que vivem, mas se deparamos com alunos que a cada dia estão perdendo a vontade de ler.

Diante desse contexto, trazer o jornal para as aulas de geografia é proporcionar o alcance dos alunos a um material informativo, que lhes dão a oportunidade de ter o contato com notícias, refletir, discuti-las e levantar hipóteses.

Trabalhar um jornal em sala de aula, não é uma proposta nova, porém pouca se é utilizado no ensino básico as diversas formas de trabalhar com a mídia impressa, a exemplo de textos jornalísticos produzidos fora do ambiente escolar, que ao serem inseridos dentro da sala podem proporcionar reflexões sobre o espaço aos quais os alunos estão inseridos, através de notícias rápidas e atualizada que podem proporcionar uma maior comunicação entre o professor e aluno.

Em um primeiro momento os professores podem confeccionar um jornal adaptando os conteúdos que serão lecionados, ao formato de jornal, dessa forma os alunos poderão ter contato com uma síntese do conteúdo que precisa ser estudado.

Uma outra forma de se trabalhar esse recurso é a construção de um jornal pelos alunos fazendo com que os mesmos percebam a aprendizagem, sob uma ótica na qual sejam protagonistas na produção do próprio conhecimento, onde o professor deve orientá-los a produzir suas próprias notícias e informações a respeito de temáticas trabalhadas na disciplina



de geografia, fazendo com que estes alunos tomem posições diante de problemas, permitindo que saiam da rotina e busquem a capacidade de autonomia.

Outra maneira de se utilizar o jornal é tratando os textos jornalísticos como fontes de pesquisa. Esses materiais foram produzidos com determinados objetivos, utilizando diversas fontes que ao serem utilizadas sofreram diversas influências. O que nos leva a compreender que nenhum material pode ser utilizado como detentor de uma verdade absoluta. Além do mais, textos jornalísticos são apenas sínteses que necessitam de análise.

Por fim, a utilização de jornais atuais também podem ser utilizados como recurso didático, pois a partir de notícias atuais os alunos juntos ao professor podem relacionar as notícias com a geografia, sentindo assim um maior interesse na disciplina.

Independente da forma como o professor irá escolher trabalhar com o jornal, enfatizamos que é necessário que o mesmo busque estratégias e a forma de melhor se utilizar e trabalhar com esse recurso mediante as dificuldades e interesses de cada turma.

A partir das reflexões que são proporcionadas aos alunos, através de experiências e opiniões, temos como resultados não só a aprendizagem, mas também a comunicação, elemento essencial na sala de aula.

EXECUÇÃO E LIMITAÇÕES NO PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO JORNAL COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Nos dias atuais, não podemos ignorar as transformações advindas das tecnologias e no que diz respeito a geografia, compreendemos que muitos conteúdos, em especificamente os conteúdos físicos como o clima, podem ser melhor compreendidos através de imagens.

A escolha do jornal geográfico como ferramenta pedagógica para melhor condução das aulas foi motivada por diversas considerações. Primeiramente, destacou-se a ausência do livro didático na turma a qual são desenvolvidas as atividades do PRP, o que gerou a necessidade de desenvolver materiais de apoio que suprissem essa lacuna. A produção do Geo Jornal, nesse sentido, representou uma resposta criativa e eficaz para atender às demandas educacionais específicas da turma.

Além disso, a escolha do jornal como meio de comunicação pedagógica foi pautada pela realidade contemporânea, na qual as tecnologias digitais e as redes sociais têm modificado a



forma como as informações são consumidas, onde perde-se até mesmo o caráter crítico das notícias que são compartilhadas atualmente. Nesse contexto, Augusto (2004), aponta que:

Em tempos de interatividade via telefone celular, internet, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem informados. Trazendo textos com características distintas, fotografias e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informações sobre o mundo atual. Além disso, eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leituras mais agradável do seu conteúdo.

Pensando nisso, a habilidade de reter informações de forma sucinta e embasada torna-se crucial em um ambiente em que a atenção dos alunos pode ser fragmentada e a coleta de conteúdo acontece, muitas vezes, de maneira rápida. O jornal, por sua natureza concisa, e seus recursos fotográficos oferece uma alternativa eficiente para captar a atenção dos alunos, bem como, facilitar a compreensão de conceitos complexos.

Outro aspecto relevante é a promoção da valorização do jornal impresso, em um século em que o consumo de informações muitas vezes é dado por meio de dispositivos eletrônicos. Usar o jornal como ferramenta pedagógica não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também resgata a importância do jornal impresso na comunicação e na construção de conhecimento.

Ao pensar como seria desenvolvida essa utilização, em se tratando de um material que deveria ter também um caráter de texto base para suprir a falta do livro didático, chegou-se à conclusão de que no momento seria mais adequado desenvolver o próprio Geo Jornal, uma iniciativa que resultou na produção de 3 edições.

Na primeira edição (Imagem 1), o foco foi um panorama abrangente sobre o clima e as temperaturas médias em Cajazeiras (PB) ao longo do ano. Abordamos características específicas do clima semiárido, como altas temperaturas, chuvas escassas e mal distribuídas, além de destacar os longos períodos de estiagem.

Imagem 1: 1ª edição do Geo Jornal impressa.



Fonte: Acervo pessoal.

De acordo com Mussoi (2008, p. 6), “não há como negar a importância da imagem como linguagem visual principalmente a partir do desenvolvimento das tecnologias da era digital ocorrido no mundo globalizado nas últimas décadas”. Assim sendo a escolha de utilizar imagens do município, como o famoso coreto na praça de Nossa Senhora de Fátima e o pôr do sol na praça do Leblon, ambos localizados no próprio município supracitado, visou criar familiaridade e despertar o interesse dos alunos, conectando conceitos abstratos à sua realidade cotidiana.

Na segunda edição, foram explorados os desafios climáticos do semiárido brasileiro, abordando temas como as variações climáticas ao longo dos anos, mudanças climáticas, desertificação, escassez de água potável e a necessidade de gestão sustentável. Tal abordagem mais ampla visa não apenas informar os alunos, mas também provocar reflexões sobre questões ambientais e sociais relevantes, estimulando o pensamento crítico e a consciência sobre o contexto mais amplo em que estão inseridos.

A aplicação prática nas aulas envolve a distribuição dos exemplares do Geo Jornal aos alunos, seguida de discussão em sala de aula, análises de imagens e textos, e atividades práticas que permitiram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos apresentados. A



interatividade e a contextualização fornecidas pelo jornal desenvolvem significativamente para o engajamento dos alunos e para a construção do conhecimento de maneira mais participativa e dinâmica.

Ambas as duas edições citadas foram elaboradas previamente pelas autoras do presente artigo. Na terceira edição optou-se por incluir a participação dos próprios alunos em sua elaboração, com o intuito de promover a participação ativa dos estudantes, bem como colocá-los no papel de protagonistas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A produção da 3ª edição tornou-se um momento de grande progresso ao promover aos estudantes a autonomia de pesquisadores, ao avançarem no processo de produção pensando num material embasado em fontes seguras. Essa abordagem além de promover a participação e autonomia, assim como trabalho em equipe fomentou o desenvolvimento de habilidades práticas, permitindo que os alunos expressassem suas ideias e contribuíssem para a construção coletiva do conhecimento.

Dada a limitação de tempo e recursos, a metodologia utilizada para orientar os alunos na elaboração do Geo Jornal foi adaptada para atender às condições específicas da Escola Lócus. Inicialmente, a proposta era realizar uma oficina na qual seria ensinado aos alunos como utilizar a plataforma *Canva* para desenvolver o próprio jornal digitalmente. No entanto, devido à escassez de tempo, bem como, o fato de os encontros de aulas presenciais ocorrerem a cada 15 dias e à falta de uma sala de informática adequada, inviabilizou a abordagem inicial.

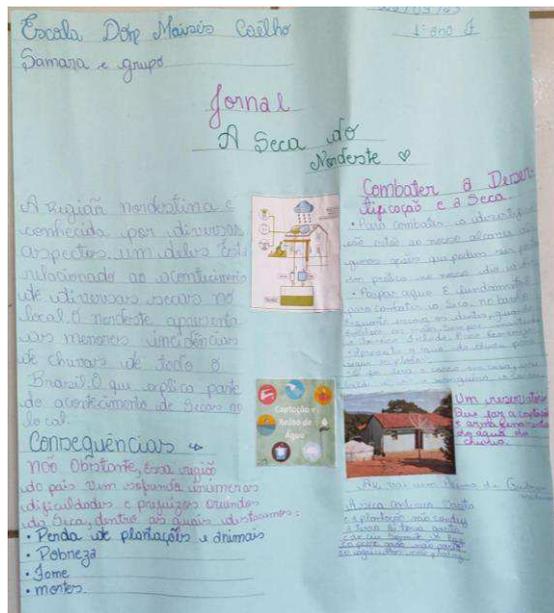
Diante dessas limitações, optou-se por uma abordagem manual, utilizando cartolina como suporte para a produção do jornal. Os alunos foram orientados a se basearem nas duas edições anteriores do Geo Jornal, replicando a estrutura e utilizando também as informações nelas contidas, além de realizarem pesquisas na internet sobre as temáticas escolhidas. A escolha da cartolina como meio físico de produção proporcionou maior facilidade e praticidade, considerando o contexto e a disponibilidade.

Os estudantes foram divididos em dois grupos, cada um responsável por focalizar um tema específico relacionado aos desafios climáticos no semiárido. O Grupo A optou por abordar a "Gestão Sustentável da Água", como podemos ver na imagem 2, destacando práticas de reutilização da água, e investimento em infra estruturas para captação e armazenamento de água da chuva. Enquanto isso, o Grupo B optou por explorar a "A Desertificação", como pode ser



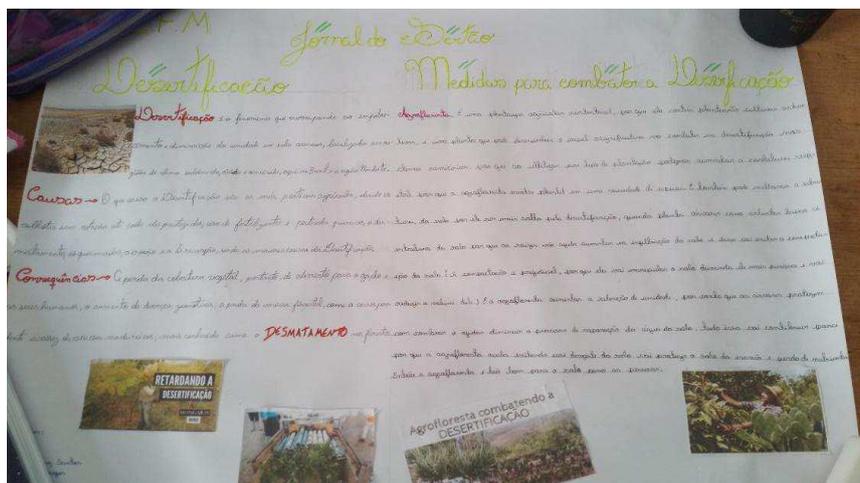
visto na imagem 3, optando por enfatizar a implementação de projetos de reflorestamento e conservação para combater o desmatamento e a desertificação.

Imagem 2: Resultado da produção para da 3ª edição do GEO Jornal, em setembro de 2023 (grupo A).



Fonte: Acervo pessoal

Imagem 3: Resultado da produção para a 3ª edição do GEO Jornal, em Setembro de 2023 (grupo B).



Fonte: Acervo pessoal.



Durante o processo de elaboração da 3ª edição do Geo Jornal, alguns desafios foram enfrentados, sendo o principal deles a falta de uma sala de informática necessária para realizar o workshop inicialmente planejado. Além disso, os encontros presenciais a cada 15 dias limitaram o tempo disponível para cumprir o conteúdo programático desejado.

Esses desafios, no entanto, proporcionaram aprendizados valiosos. A necessidade de se adaptar ante as limitações realçou a importância da metodologia da flexibilidade e da criatividade no ambiente educacional. A colaboração entre os alunos, a tomada de decisões conjuntas e a superação dos obstáculos fomentaram o desenvolvimento de habilidades práticas e a compreensão da importância da resolução de problemas em equipe.

Assim, apesar dos desafios encontrados, o processo participativo na elaboração do Geo Jornal revelou-se uma oportunidade de aprendizagem significativa, a capacidade de adaptação diante de situações adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a participação ativa dos alunos na produção da terceira edição do Geo jornal além de enriquecer a narrativa educacional, também consolidou a importância do trabalho ativo dos próprios estudantes no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento das habilidades práticas e teóricas, visto que Freire e Shor (1986, p. 154) salientam que:

Aulas centradas no professor, com alunos submetidos à recepção passiva de suas palavras, são comuns em nosso sistema de ensino. O professor cai numa voz sonora maçante para si mesmo e para os alunos e, de certa forma, incentiva a dispersão deles. Até mesmo os auxilia no papel de ouvintes desinteressados. Consideradas de abordagem tradicional de ensino, essas aulas, além de não serem adequadas aos objetivos da educação formal, bloqueando as habilidades reflexiva e investigativa, são formas institucionalizadas de aniquilamento de criatividade, motivação e autonomia dos alunos.

Considerando essa afirmativa percebe-se que a utilização do jornal proporcionou um ambiente educacional mais dinâmico e participativo viabilizando a autonomia dos educandos ao passo que descentralizou o professor como único detentor do conhecimento em sala de aula.

A utilização do Geo Jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula revelou-se como um processo transformador e enriquecedor. A escolha desse recurso, diante das limitações de



tempo e recursos, não apenas supriu a ausência de um livro didático, mas também transcendeu as expectativas, gerando impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao orientar os alunos na construção da terceira edição do Geo Jornal, muito embora tenham surgido desafios logísticos, foi possível desenvolver uma dinâmica participativa que motivou os estudantes a serem construtores ativos do próprio conhecimento. Além do mais, através da utilização dessa abordagem pode-se confirmar que para além de observar passivamente as informações, os alunos acabam se envolvendo mais com a dinâmica em sala de aula quando se tornam agentes ativos na construção e divulgação do saber.

Também foi possível resgatar a relevância do jornal impresso, não apenas como meio de comunicação, mas como um instrumento educacional extremamente significativo. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a experiência manual de elaborar um jornal trouxe consigo uma valorização do processo criativo e da materialidade do aprendizado.

Além de tudo, nota-se que o Geo Jornal não só supre as necessidades da sala de aula, como também superou as funções iniciais ao se converter em um estudo com aprendizado significativo e envolvente. O momento destinado para criar, discutir e refletir sobre as edições do jornal, enriqueceu o entendimento dos alunos sobre os desafios climáticos e propiciou o amadurecimento de habilidades indispensáveis para a cidadania e formação intelectual dos estudantes.

O Geo Jornal não só foi um recurso didático, para além disso, foi uma experiência educacional que ao ser utilizado na própria sala de aula, ultrapassou os limites da aula tradicional e monótona. Foi um recurso que além de contribuir com a compreensão do conteúdo ministrado, também auxiliou a tornar o ambiente de aprendizado mais ativo, crítico e significativo.

Essa ferramenta ativa, portanto, equivale não somente a páginas impressas, mas uma narrativa cheia de potencial criativo que possibilitou um estímulo para que os alunos se tornem cidadãos participativos, críticos e comprometidos a buscar enfrentar as adversidades do próprio cotidiano. A experiência evidenciou o potencial significativo do jornal em enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, proporcionando benefícios tanto ao professor quanto ao educando na construção de seus conhecimentos.



É imprescindível, dialogar frequentemente sobre estratégias e novas possibilidades que envolvam a incorporação do jornal em sala de aula, com diferentes conteúdos da disciplina Geografia bem como demais componentes curriculares do Ensino Básico, para assim incentivar a utilização de práticas significativas que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, é preciso destacar que as discussões acerca da utilização do jornal enquanto ferramenta didático-pedagógica não devem se findar nas reflexões aqui realizadas, muito pelo contrário, verificou-se que o jornal é um recurso didático bastante versátil. Assim sendo há necessidade de explorar e aprimorar as suas diferentes possibilidades de aplicabilidade dentro do ambiente de ensino.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Agnes. **Jornal na sala de aula: leitura e assunto novo todo dia**. In: Revista Nova Escola. Publicado em Setembro de 2004 Disponível em : <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/jornal-sala-aula-423555.shtml>> Acesso em: 23 de out. de 2023.

CARVALHO, L. D. Os saberes tecidos no contexto: a vertente educativa da convivência com o semiárido fundamentando novas práticas e metodologias pautadas na contextualização. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E CONTEMPORANEIDADE , 3. Salvador. **Anais...** Salvador, 2012.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. In: **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GUIMARÃES, Iara V. Ensino de geografia, professores e a relação escola/tv. In: **Boletim paulista de geografia**. Associação dos geógrafos brasileiros. N.79. São Paulo: AGB, 2003.



MUSSOI, A. B. **O Fascínio da Imagem Fotográfica Possibilitando Múltiplas Interpretações na Leitura do Espaço Geográfico.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-4.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

PINHEIRO, E. A. et.al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

O CHAT GPT E O SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Taywany Gomes Alves
Graduada em História pela UFCG
taywany.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Mariana Valença Félix
Graduada em História pela UFCG
mariana.valenca@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: Atualmente vivemos em um período em que a internet e os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes em todos os aspectos do dia a dia, seja por meio das redes sociais ou no campo das ferramentas de busca. No caso do ensino não é diferente, os artifícios tecnológicos surgem aos montes afetando o processo de aprendizagem e produção intelectual. Assim, o presente estudo desenvolve uma análise crítica acerca do uso do algoritmo intitulado Chat GPT, como ferramenta de estudo utilizada por jovens alunos de ensino médio e ingressantes de cursos superiores, a fim de entender como utilizam-se dessa plataforma e qual impacto isso tem nas produções de suas atividades e de seu conhecimento. A pesquisa utiliza-se de metodologia qualitativa e é realizada com estudantes da cidade de Cajazeiras - PB, contando ainda com base bibliográfica complementar.

Palavras-chave: Internet; Algoritmo; Ensino.

INTRODUÇÃO

A virada do século XX para o século XIX tornou-se marcante quando se fala do desenvolvimento de novas tecnologias, novas estratégias e formas de pensar o mundo. Tal fato também foi bastante impulsionado pelo fenômeno da globalização, que proporcionou a